

*E o teu amor é a força que os renova,  
Porque o amor em si é um gênio tutelar.*

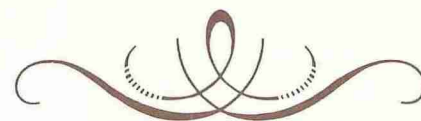
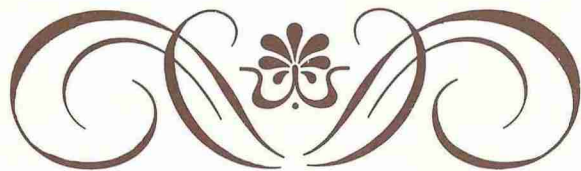
*Sigamos, tempo afora, enquanto é dia...  
Quanto trabalho em tudo a exigir-nos presença  
E ação que rompa a treva que se amplia  
Onde a revolta espalha a tristeza e a doença.*

*Aqui, a dor é um charco esperando o carinho  
Das mãos de um lavrador que o socorra e suporte  
Quase rente à penúria em pedras do caminho  
Rogando um braço irmão que o liberte da morte.*

*Além, a ignorância lembrã praga  
Tentando carcomer a fé recém-nascida,  
Nos cérebros em fogo a loucura divaga,  
Pregando a negação e conturbando a vida!...*

*Não te detenhas... Vem!... Não temas  
sombra ou lama,  
O amor de Deus em ti é um dom vivo e perfeito...  
Nada perguntes, serve... E nem critiques, ama!  
O Céu te falará na acústica do peito...*

*Toda a Terra de agora é um campo sem limite  
Onde o Cristo nos chama ao labor renascente...  
Bendito o servidor ante o novo convite  
Que responda a Jesus: "Senhor estou presente!"*



## PÁGINA ÀS MÃES

*Mães queridas,  
Vós que perdestes filhos bem-amados,  
Somando tantas vidas  
A que destes carinhos e cuidados,  
De que só Deus na vida sabe a conta;  
Mães, cuja imensa dor não se confronta  
Com qualquer sofrimento que há no mundo,  
Por mais rude e profundo,  
Quisera amenizar-vos as feridas,  
Que vos fizeram contundidas,  
Súplices, desoladas, semimortas...  
Entretanto, ai de mim!...  
Com que verbo, meu Deus, poderia expressar  
A dor que vos desfez a ventura do lar?  
Como suprimiria  
A sombra que vos guarda a suprema agonia?  
De que modo afastar de vossa mente  
Esses quadros cruéis que desenhais,  
Manejando o pincel de angústia e espanto  
Que humedeceis no fel de vosso pranto,  
A dizer: "Nunca mais...?"*



Entretanto, essas vidas juvenis  
Seguem o sofrimento que sentis,  
Choram com vossas lágrimas, padecem  
Com a vossa mesma dor de que nunca se esquecem...  
E rogam-vos consolo, paz, alegria e esperança,  
Pedindo-vos trazê-los na memória,  
Como quem atingindo os louros da vitória,  
Desejam ser lembrados como são:  
Espíritos valentes,  
Prosseguindo contentes  
No sublime ideal de elevação...

Enxugai vosso pranto  
E, servindo, esperai  
O reencontro feliz nas moradas do Pai...

Padecendo, chorando e amando sempre,  
Aguardai outros dias  
Em que renascereis de novas alegrias,  
Sem o gelo terrível da saudade  
De vossa longa espera  
E sim na Inalterável Primavera  
Ante o amor sem adeus da Eternidade.

Lembrar-vos-ei, porém,  
Aquela antiga história de Belém...  
Uma doce criança  
Nasceu entre cantigas de esperança,  
De uma frágil mulher quase menina...  
Uma estrela no Azul, em altos resplendores,  
Indicou-lhe a missão, fulgurante e divina.  
Anjos do Céu uniram-se aos pastores  
E entoaram louvores  
Que em toda a Terra ainda não se ouvira...  
O menino cresceu, plantando amor,  
Amparava os humildes e os cansados,

*Levantava os doentes,  
Erguia corações desesperados  
E transformava os homens inclementes  
Em modelos de paz e de brandura,  
Era um jovem trazendo a grandeza da Altura,  
Referindo-se a Deus por Pai de Infinita Bondade,  
Que nunca abandonou a Humanidade...  
Pois, simplesmente porque amasse a todos,  
Foi perseguido, preso, injuriado,  
Depois levado à cruz  
Em que morreu crucificado  
Perante a multidão...  
Foi assim que Jesus,  
Sem amigos, na dor do último dia,  
Teve somente o amparo de Maria,  
A mãe humilde que o seguiu de perto...  
Heroína de amor e aceitação,  
Não censurou ninguém.  
De alma cansada e coração deserto,  
Ela apenas chorou na bênção da oração,  
Entregando-se a Deus  
O Eterno Sol do Bem.*

*Embora a imensa dor, sempre ungida de fé,  
A pobre mãe de Nazaré,  
Esperou silenciando a alma ferida  
Até que o filho amado,  
Em retornando à vida,  
Fez-se o ressuscitado,  
E novamente erguendo corações,  
Converteu-se no Guia das Nações.*

*Mães, que hoje sofreis, lembrai-vos dela,  
Maria ser-vos-á consolação;  
Entregai-lhe a amargura ao coração  
E entenderéis que os vossos filhos,*

*Jóias de vossa luz,  
Agora sob a névoa da saudade,  
Ante o Anjo de Amor da Humanidade,  
São irmãos de Jesus.*

